
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO - IFPE | CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - PROFEPT**



POR QUE

**Oficina
pedagógica**

TRABALHAMOS?

Uma reflexão sobre os significados
do trabalho em nossas vidas.



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

PROFEPT 
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Taciana Halliday da Mesquita Pimentel

José Nildo Alves Caú

**“POR QUE TRABALHAMOS? UMA REFLEXÃO SOBRE
OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO EM NOSSAS VIDAS”**

Oficina pedagógica

OLINDA
2025

Copyright © by 2025 Taciana Halliday da
Mesquita Pimentel e José Nildo Alves Caú

• **Organização e revisão:**

Taciana Halliday da Mesquita Pimentel

José Nildo Alves Caú

• **Editoração e diagramação eletrônica:**

Leonardo Halliday da Mesquita Pimentel

• **Ilustrações:**

Canva (www.canva.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P644p

Pimentel, Taciana Halliday da Mesquita.

Por que trabalhamos? Uma reflexão sobre os significados do trabalho em nossas vidas. / Taciana Halliday da Mesquita Pimentel; José Nildo Alves Caú. – Olinda, PE: Os Autores, 2025.
60 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Oficina Pedagógica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui: Anexos e Referências.

1. Educação – Trabalho. 2. Trabalho - Identidades. 3. Percepções do trabalho. 4. Trabalho – Significados. 5. Saúde mental no trabalho. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Caú, José Nildo Alves (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.121

CDD (22 Ed.)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado “Os significados do trabalho para docentes da Educação Profissional e Tecnológica do IFPE”.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais da educação e outros interessados que se identifiquem com a temática.

CATEGORIA: Oficina pedagógica.

FINALIDADE: Estimular reflexões sobre os significados e impactos do trabalho na vida dos servidores, tomando como ponto de partida suas experiências pessoais e profissionais; Promover a prática reflexiva ao articular as vivências dos participantes com contribuições teóricas e resultados empíricos da pesquisa, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre o trabalho.

ESTRUTURAÇÃO: Encontra-se organizado em 6 capítulos que apresentam o planejamento e desenvolvimento da oficina pedagógica intitulada “Por que trabalhamos? Uma reflexão sobre os significados do trabalho para nossas vidas”.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Realizada por 11 servidores do IFPE.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Repositório Institucional do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

IDIOMA: Português

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

CIDADE: Olinda – PE

PAÍS: Brasil

SUMÁRIO

- 08** Apresentação
- 10** Objetivos
- 11** Metodologia
- 19** Aplicação
- 42** Avaliação e resultados
- 51** Considerações finais

Autores

Referências

Anexo I - Questionário de avaliação
do Produto Educacional



1. Apresentação

Este material constitui o **Produto Educacional** desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado *“Os significados do trabalho para docentes da Educação Profissional e Tecnológica do IFPE”*, de autoria de Taciana Halliday da Mesquita Pimentel, sob orientação do Prof. Dr. José Nildo Alves Caú, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFPE, campus Olinda.

O Produto Educacional (PE) é uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os cursos de Pós-Graduação na modalidade profissional, constituindo uma das principais entregas do ProfEPT. Trata-se de uma produção acadêmica com aplicação prática, que busca contribuir para a melhoria das práticas educacionais na área de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2016).

Segundo Leite (2019, p. 189), os Produtos Educacionais devem se configurar como “objetos facilitadores da experiência de aprendizado”. No contexto do ProfEPT, seus objetivos incluem promover a aplicação prática do conhecimento, contribuir para a Educação Profissional e desenvolver soluções inovadoras para desafios enfrentados pela EPT, favorecendo o avanço e a renovação do campo educacional.



Rizzatti *et al.* (2020) destacam que os produtos educacionais não devem ser entendidos como soluções prescritivas ou imutáveis. Sua função é servir como instrumentos interlocutivos, passíveis de revisão, adaptação e combinação com outros materiais e processos, de modo a atender às demandas de diferentes públicos e contextos. Podem assumir variados formatos — como tecnologias sociais, materiais didáticos, aplicativos, manuais ou processos educacionais — e são concebidos a partir de um determinado contexto sócio-histórico, preservando abertura para uso crítico e criativo por outros profissionais.

Nessa perspectiva, o PE aqui apresentado assume a forma de uma **oficina pedagógica** que busca articular os achados da pesquisa a uma proposta prática e interativa. A oficina foi pensada como um espaço de diálogo, direcionado aos servidores do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), para fomentar reflexões sobre os significados atribuídos ao trabalho. O material está organizado em formato digital, com diagramação pensada para facilitar a leitura e a aplicação prática, de modo que possa ser utilizado por outros profissionais e instituições interessados em promover discussões sobre o tema em contextos educacionais ou formativos.

2. Objetivos

Com base no objetivo geral e nos objetivos específicos da pesquisa, foram definidos para o Produto Educacional os seguintes objetivos:

- Estimular reflexões sobre os significados e impactos do trabalho na vida dos servidores, tomando como ponto de partida suas experiências pessoais e profissionais;
- Promover a prática reflexiva ao articular as vivências dos participantes com contribuições teóricas e resultados empíricos da pesquisa, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre o trabalho.





3. Metodologia

O Produto Educacional foi concebido para integrar os resultados da pesquisa acadêmica a um espaço de diálogo e reflexão sobre o trabalho no contexto do IFPE. O formato escolhido foi o de oficina pedagógica, por favorecer a interação entre participantes, a troca de experiências e a construção coletiva de reflexões.

O público-alvo compreendeu todos os servidores do IFPE — docentes e técnicos-administrativos — considerando que, embora ocupem funções distintas, compartilham vivências e desafios relacionados ao trabalho.

A escolha pela oficina apoiou-se em dois pontos centrais:

1. O caráter dialógico do tema, que exige escuta e reconhecimento de diferentes experiências;
2. A intenção de aproximar a produção acadêmica do cotidiano profissional, transformando o conhecimento produzido em uma ferramenta de reflexão prática.



○ **planejamento metodológico** foi estruturado em etapas articuladas, que orientaram desde a definição dos objetivos até a condução das atividades:

- **Definição dos objetivos específicos:** estabelecer metas viáveis para um único encontro de 1h30, mas que também estimulem reflexões posteriores.
- **Seleção e organização dos conteúdos:** priorizar tópicos que abordassem tanto o contexto histórico e social do trabalho quanto aspectos subjetivos de sua vivência, sempre em diálogo com fundamentos teóricos e evidências empíricas.
- **Escolha das estratégias didáticas:** combinar discussões em grupo, reflexões individuais e, ao final, uma exposição teórica de síntese, articulando conteúdos e referências.
- **Elaboração dos materiais de apoio:** produzir apresentações visuais e roteiros de atividades que servissem de guia para as discussões, garantindo clareza e fluidez.
- **Definição da sequência metodológica:** organizar a oficina em blocos temáticos que conduzissem gradualmente das discussões coletivas à reflexão pessoal e, por fim, à síntese teórica.



Durante a aplicação, buscou-se criar um ambiente de segurança e respeito, em que diferentes perspectivas pudessem ser expressas sem julgamento. Para isso, adotaram-se técnicas de facilitação que incentivaram a participação, a escuta qualificada e a valorização das experiências individuais como ponto de partida para a análise crítica.

Essa metodologia foi pensada para que o Produto Educacional não se limitasse à transmissão de informações, mas atuasse como um catalisador de processos reflexivos e de ressignificação das vivências de trabalho.

O quadro a seguir sintetiza a organização e a sequência da oficina, apresentando as atividades propostas, a metodologia utilizada, os objetivos de cada etapa e o tempo previsto para sua realização.

ATIVIDADE	METODOLOGIA	OBJETIVO	TEMPO PREVISTO
ABERTURA E APRESENTAÇÃO	Apresentação da facilitadora, contextualização da oficina enquanto parte de uma pesquisa de mestrado sobre os significados do trabalho, leitura e assinatura dos TCLEs. Dinâmica de quebra-gelo: cada participante é convidado a dizer, em no máximo três palavras, o que o trabalho significa para si (por exemplo: motivação, rotina, estresse, realização, entre outras).	Criar um ambiente acolhedor e participativo, promovendo a escuta ativa e a conexão entre os participantes. A dinâmica da palavra-chave serve como primeiro disparador reflexivo e como forma de antecipar, de maneira espontânea, os significados atribuídos ao trabalho pelos participantes.	15 minutos

ATIVIDADE	METODOLOGIA	OBJETIVO	TEMPO PREVISTO
DISCUSSÃO EM GRUPO	Os participantes são organizados em pequenos grupos para discutir três perguntas: 1) O que o trabalho representa na sua vida? 2) Quais aspectos do seu trabalho são mais gratificantes ou desafiadores? 3) Como você percebe o equilíbrio entre sua vida pessoal e profissional? Após o tempo de discussão, cada grupo escolhe um representante para compartilhar os principais pontos debatidos.	Estimular a troca de experiências; promover a escuta horizontal; e valorizar os saberes dos participantes. Essa etapa busca construir coletivamente compreensões sobre o trabalho, identificando pontos de convergência e divergência entre as vivências e favorecendo o reconhecimento mútuo das realidades compartilhadas dentro da instituição.	25 minutos

ATIVIDADE	METODOLOGIA	OBJETIVO	TEMPO PREVISTO
ATIVIDADE INDIVIDUAL REFLEXIVA	Cada participante responde, de forma escrita e individual, às seguintes perguntas: 1) Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje? 2) O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho? 3) Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?	Estimular o aprofundamento das reflexões iniciadas em grupo. Esta etapa permite que cada pessoa pense sobre seu percurso profissional, suas emoções relacionadas ao trabalho e suas aspirações de mudança.	15 minutos

ATIVIDADE	METODOLOGIA	OBJETIVO	TEMPO PREVISTO
EXPOSIÇÃO TEÓRICA E APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA	Apresentação dos principais referenciais teóricos que embasam a pesquisa; Exposição das categorias temáticas construídas a partir da análise das entrevistas realizadas; Exibição de um quadro-síntese com trechos representativos das falas dos entrevistados e as contribuições teóricas associadas.	Oferecer uma sistematização e aprofundamento teóricos que dialoguem com as experiências compartilhadas pelos participantes. Ao trazer os achados da pesquisa após as falas do grupo, esta etapa permite que os participantes se reconheçam ou se confrontem com os dados e conceitos apresentados. Busca-se, assim, ampliar a compreensão crítica sobre o trabalho no IFPE.	20 minutos

ATIVIDADE	METODOLOGIA	OBJETIVO	TEMPO PREVISTO
ENCERRAMENTO	Espaço aberto para que os participantes compartilhem suas impressões finais, à luz do que foi discutido e apresentado; Orientação sobre o preenchimento do questionário de avaliação e agradecimentos.	Encerrar a oficina com uma integração entre teoria e experiência, consolidando os aprendizados e convidando os participantes a refletirem sobre possíveis mudanças em sua relação com o trabalho. O fechamento reafirma o caráter dialógico da proposta e reforça o compromisso da pesquisa com a escuta ativa e com a devolutiva às pessoas e à instituição.	15 minutos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)



4. Aplicação

A oficina pedagógica intitulada *“Por que trabalhamos? Uma reflexão sobre os significados do trabalho em nossas vidas”* foi realizada no dia 06 de agosto de 2025, no Miniauditório do *campus* Recife do IFPE, reunindo 14 servidores — 12 técnicos-administrativos e 2 docentes, entre eles o orientador da pesquisa — com duração de 1h30min.

A atividade, conduzida pela pesquisadora, integrou o Produto Educacional deste estudo e teve como objetivos estimular reflexões sobre os significados e impactos do trabalho na vida dos servidores, tomando como ponto de partida suas experiências pessoais e profissionais e promover a prática reflexiva ao articular as vivências dos participantes com contribuições teóricas e resultados empíricos da pesquisa, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre o trabalho.

A divulgação e a articulação da participação dos servidores ocorreram por meio de um convite enviado via aplicativo de mensagens WhatsApp, compartilhado em grupos de trabalho institucionais. Essa estratégia possibilitou alcançar de forma rápida e direta os potenciais interessados, garantindo a adesão voluntária e a diversidade dos participantes presentes na oficina.



A seguir, apresenta-se o relato do desenvolvimento da oficina:

- **Abertura e apresentação**

A oficina teve início com a contextualização do encontro, situando-o como parte integrante da pesquisa de mestrado “Os significados do trabalho para docentes da EPT do IFPE”. Após a leitura e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, foi realizada uma dinâmica de quebra-gelo. Cada participante recebeu um *post-it* e foi convidado a responder, em no máximo três palavras, à pergunta: “O que o trabalho significa para você?”. As respostas foram coladas em um mural, de maneira que o grupo pudesse visualizar o conjunto das respostas.

A escolha por iniciar a oficina com essa atividade se deu pela intenção de promover uma primeira aproximação ao tema em debate, que favorecesse o compartilhamento de percepções acerca do trabalho. Esse momento buscou captar impressões imediatas, servindo como ponto de partida para as reflexões que seriam aprofundadas na atividade seguinte. O exercício permitiu observar a pluralidade de significados atribuídos ao trabalho, que vão desde sua dimensão mais subjetiva e existencial até suas funções sociais e materiais.



As palavras registradas neste exercício foram agrupadas posteriormente, no momento de sistematização dos dados coletados, em quatro eixos interpretativos, definidos a partir de afinidades temáticas e semânticas:

REALIZAÇÃO PESSOAL

Nesse grupo, reunimos palavras que associam o trabalho a um espaço de expressão de afetos, conquistas e construção de identidade: *amor, alegria, aprendizado, emoção, orgulho, realização interna, satisfação, recompensa, vida*. Tais respostas indicam que, para muitos participantes, o trabalho ocupa um lugar central na produção de sentido para a vida, sendo um agente de desenvolvimento pessoal, criatividade e pertencimento.

VALORES E PROPÓSITOS

Aqui foram reunidos os termos: *missão, cuidar do outro, contribuição social, evolução humana, transformações sociais e retribuição*. Essas palavras apontam para uma vivência do trabalho vinculada a ideais de coletividade, ética e propósito. Há, nesse grupo, um sentido de engajamento com algo que transcende o indivíduo, revelando o trabalho como forma de atuar no mundo e participar de sua transformação.



NECESSIDADE E FUNCIONALIDADE

Essa categoria reúne significados mais ligados à materialidade da vida e à sustentação da existência, como: necessidade, fonte de renda, liberdade financeira, estabilidade, independência, importância e saúde. As respostas aqui indicam o reconhecimento do trabalho como condição prática para a vida cotidiana e para o acesso a direitos e autonomia.

ASPECTOS CONTRADITÓRIOS

Neste grupo, foram incluídas duas palavras: cansaço e luxo. O termo cansaço expressa diretamente o desgaste físico e/ou emocional implicado na experiência laboral, refletindo um olhar crítico sobre os limites da atividade produtiva. Já a palavra luxo parece apontar para um valor de privilégio. São palavras que abrem espaço para refletir sobre as contradições e ambivalências que atravessam a vivência do trabalho.



- **Discussão em grupos**

Nesta atividade, os participantes foram convidados a se dividir em quatro grupos, com a proposta de refletir coletivamente sobre três perguntas. A primeira delas — **O que o trabalho representa na sua vida?** — deu origem a uma rica troca de experiências, permitindo que cada grupo elaborasse, de forma conjunta, uma síntese das percepções individuais.

Ao final do tempo destinado à discussão, as respostas foram compartilhadas com o conjunto dos participantes, revelando múltiplas formas de atribuição de significado ao trabalho. O quadro a seguir foi organizado com base nas anotações feitas durante a apresentação dos grupos:

O QUE O TRABALHO REPRESENTA NA SUA VIDA?

GRUPO 1

Associou o trabalho à educação e ao desenvolvimento pessoal, ao expressar que o trabalho contribui para que a pessoa saia melhor do que entrou, ou seja, que cresça e evolua no processo. Também destacaram o papel do trabalho na promoção da saúde e na ocupação da mente. Uma das falas mais emblemáticas do grupo foi a ideia de que “enquanto se trabalha, se vive”, indicando uma concepção de indissociabilidade entre trabalho e vida — ou seja, de que o trabalho não é apenas uma atividade produtiva, mas parte constitutiva da existência.

GRUPO 2

Trouxe como sentidos principais a busca por independência financeira, a ideia de recompensa e a vivência do trabalho como uma missão, especialmente pela possibilidade de transformar a vida de outras pessoas. Também emergiram sentimentos de orgulho por integrar uma carreira pública, associados à percepção do trabalho como fruto de uma trajetória de muito esforço.

GRUPO 3

Destacou a importância de se sentir produtivo, útil e contribuindo com a sociedade. Ao lado disso, apareceram sentimentos de frustração por não conseguir concretizar certos projetos ou objetivos, revelando também as tensões vividas no cotidiano laboral. O grupo expressou o trabalho como uma forma de dar sentido à vida, além de um meio para alcançar independência financeira.

GRUPO 4

Enfatizou os aspectos mais materiais e existenciais do trabalho, mencionando a necessidade material, o valor de uso do trabalho e a importância de sentimentos como pertencimento, gratificação e até mesmo a ideia de que o trabalho representa a essência da vida.



As respostas compartilhadas pelos grupos evidenciam que o trabalho, para os participantes, é um fenômeno multifacetado e tecido por diferentes camadas de significado.

A segunda pergunta — ***Quais os aspectos mais gratificantes e desafiadores do seu trabalho?*** — ampliou essa compreensão, trazendo à tona uma variedade de experiências que articulam dimensões subjetivas, institucionais e sociais. Nessas falas, a polissemia do trabalho emergiu novamente, manifesta na coexistência de sentidos que dialogam, se complementam e, por vezes, se contrapõem.

	ASPECTOS GRATIFICANTES	ASPECTOS DESAFIADORES
GRUPO 1	A possibilidade de transformar a vida das pessoas, tanto no atendimento direto aos estudantes quanto no cuidado com os próprios servidores, no caso daqueles que atuam em setores administrativos ou na Reitoria. A ideia de que o trabalho pode promover melhoria na vida do outro foi compartilhada entre os participantes.	Foram referidos como desafios a necessidade de conciliar múltiplas demandas, a sobrecarga e à percepção de que chefias tendem a cobrar mais de quem já se dedica com mais afinco, gerando desequilíbrios na distribuição das tarefas e sentimentos de injustiça.
GRUPO 2	O impacto positivo do trabalho na vida de outras pessoas, com destaque para a experiência de servidores que atuam na área da saúde, que relataram satisfação ao auxiliar na promoção da saúde.	Foram mencionadas a falta de força de trabalho; dificuldade de lidar com o volume excessivo de tarefas e a sensação de impotência diante das limitações institucionais.
GRUPO 3	<i>"Ver um projeto acontecendo, apesar dos pesares"</i> (sic); Outro relato trouxe o sentimento de gratidão de quem já foi aluno da instituição e hoje, como servidor, busca promover oportunidades semelhantes para outras pessoas.	A dificuldade de colocar em prática certos projetos ou ideias, bem como os impasses das relações humanas no trabalho, marcadas, em alguns casos, por interesses pessoais sobrepostos ao coletivo. Também foi mencionada a dificuldade de engajar certos colegas, especialmente diante do sentimento de ausência de pertencimento institucional.
GRUPO 4	Apresentou a utilidade social do trabalho como uma das principais fontes de gratificação, além das relações interpessoais construídas ao longo do tempo.	As relações interpessoais foram também apontadas como fonte de desafios cotidianos; desafio de "aprender a lidar com o diferente". O grupo também expressou a exaustão causada pela sensação de estar sempre correndo atrás de resolver demandas; "lista interminável de tarefas", "loucura da produtividade".

A terceira pergunta discutida em grupo foi: **“Como você percebe o equilíbrio entre sua vida pessoal e profissional?”** O quadro abaixo sintetiza o que foi compartilhado pelos grupos:

GRUPO 1	Apontou o Programa de Gestão de Desempenho (PGD) como um fator que favorece o equilíbrio entre vida pessoal e profissional para os técnicos-administrativos. No caso dos docentes, o deslocamento diário para outra cidade foi citado como elemento que dificulta esse equilíbrio, devido ao tempo e à energia despendidos.
GRUPO 2	“Chegamos a conclusão de que não existe um equilíbrio”. O grupo destacou que a própria carga horária já impõe um desequilíbrio, e o tempo livre acaba sendo destinado, sobretudo, ao descanso necessário para retomar o trabalho.
GRUPO 3	Considerou que a frustração diante de projetos que não avançam é parcialmente compensada pela possibilidade de desenvolver atividades na vida pessoal, viabilizadas pela estabilidade financeira do emprego. Ressaltou a importância de buscar alternativas e cultivar força de vontade para não ceder ao cansaço, exigindo um esforço adicional para preservar esse espaço fora do trabalho. Uma participante relatou que, fora do ambiente profissional, não consegue manter o mesmo ânimo que dedica às tarefas laborais.
GRUPO 4	Avaliou que o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é inexistente. Apontou que, ao longo da vida, são feitas escolhas que conferem alguma autonomia, mas alcançar um equilíbrio efetivo permanece um desafio. Relatou a percepção de que, em outros momentos, era possível “funcionar como uma máquina”, mas que hoje não se mantém o mesmo ritmo. A vida pessoal, por vezes, fica “à espera”. Mencionou-se ainda a influência das desigualdades de gênero nesse cenário, assim como a mudança de prioridades ao longo da vida — como ter filhos ou assumir novos projetos — que impactam diretamente o trabalho. A realidade foi comparada a um cobertor curto, que, ao ser puxado para cobrir um lado, inevitavelmente descobre o outro.



A análise deste terceiro eixo de discussão revelou consenso quanto à dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional, sintetizada na metáfora do “cobertor curto” (Grupo 4). Os relatos evidenciaram que tanto condições institucionais (como carga horária e excesso de demandas) quanto fatores subjetivos (como a identificação com o trabalho) comprometem a possibilidade de um equilíbrio sustentável entre essas esferas.

A fala da participante do Grupo 3, que relata não conseguir manter fora do trabalho o mesmo ânimo dedicado às atividades laborais, corrobora o que Dejours (2004) aponta como a centralidade do trabalho na economia psíquica, em que este se torna o principal vetor de mobilização da energia subjetiva, por vezes em detrimento de outros âmbitos da vida.

Ainda assim, um traço comum às falas — e que permeou toda a oficina — foi que, apesar do cansaço e da sobrecarga relatados, o sentido atribuído ao trabalho exerceu um papel compensatório. Identificar-se com o que fazem, perceber utilidade social em sua atuação e encontrar propósito nas atividades desempenhadas atuam como contrapesos. Ao final, a balança inclinou-se para o lado positivo: mesmo em contextos laborais desgastantes, a satisfação derivada do sentido atribuído ao trabalho predominou sobre os aspectos negativos na avaliação global dos participantes.



• Atividade individual reflexiva

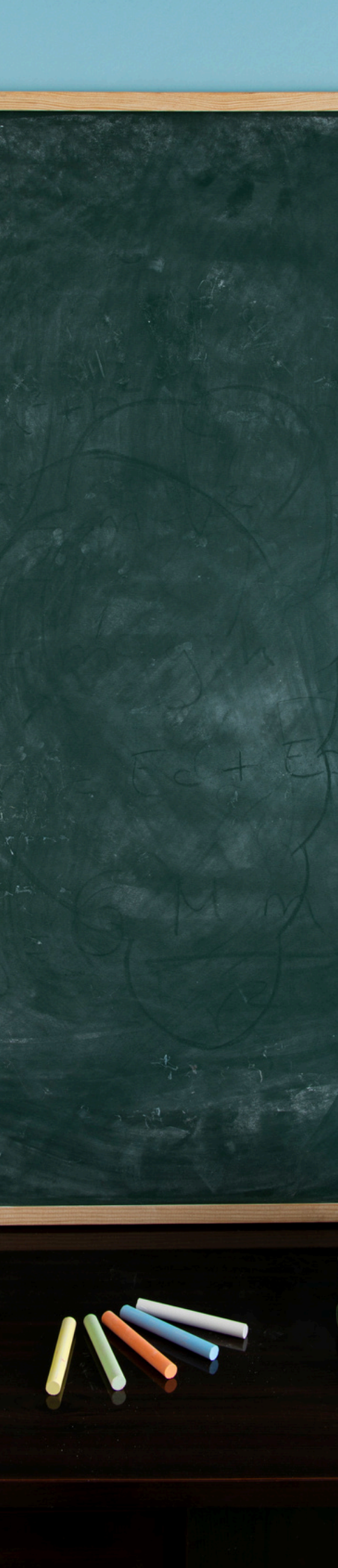
Os participantes foram convidados a um momento de reflexão individual, no qual responderam, por escrito, a três perguntas: *“Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje?”*, *“O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho?”* e *“Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?”*. A proposta foi aprofundar as reflexões iniciadas nos grupos, favorecendo a emergência de aspectos mais subjetivos e, por vezes, menos compartilhados em público. As respostas foram entregues de forma anônima, preservando a confidencialidade.

Na primeira questão, *“Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje?”*, predominou um sentimento de realização, associado à utilidade social e à contribuição para a vida de outras pessoas. Apareceram expressões como *“orgulho”*, *“feliz”*, *“realizada”* e *“satisfeita”* quando o trabalho foi percebido como missão ou espaço de crescimento pessoal. Ao lado dessa satisfação, emergiram elementos de desconforto, como sobrecarga, percepção de pouca valorização institucional, dificuldades de alinhamento com o ambiente organizacional e limitações estruturais que impedem a plena realização das atividades. Algumas falas revelam um sentimento ambivalente, no qual o prazer pelo que se faz convive com frustrações relacionadas à forma como o trabalho se organiza no IFPE.



Na segunda pergunta, *“O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho?”*, destacou-se o desejo de alcançar um equilíbrio mais saudável entre vida pessoal e profissional. Muitos participantes mencionaram a intenção de reduzir a carga de trabalho, gerir melhor o tempo e preservar mais espaço para lazer, família e descanso. Também apareceram demandas por maior valorização institucional, mudanças na carreira ou no tipo de atividade desempenhada e fortalecimento das relações de confiança na equipe. Parte das respostas expressou a intenção de ressignificar a própria relação com o trabalho, adotando uma postura menos centrada na produtividade e mais orientada à saúde e ao bem-estar. Embora alguns tenham afirmado já vivenciar um equilíbrio satisfatório, a maioria apontou insatisfações parciais, sugerindo caminhos que variam de transformações pessoais na forma de se relacionar com o trabalho a ajustes de ordem organizacional.

Na terceira pergunta, *“Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?”*, as respostas revelaram uma convivência entre ganhos e custos. Entre os aspectos positivos, apareceram a independência financeira, o acesso a oportunidades, a realização de sonhos, o crescimento pessoal, a sensação de utilidade social. Como impactos negativos, foram mencionados o cansaço físico e mental, a redução do tempo e da energia para atividades de lazer, prejuízo nas relações interpessoais e adoecimento. Em síntese, o trabalho foi percebido simultaneamente como fonte de satisfação e de desgaste.



A seguir, são apresentadas, na íntegra, as respostas registradas pelos participantes, preservando sua redação original:

Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje?

Resposta 1

Sinto-me sobrecarregado, mas realizado com o retorno social para a comunidade escolar.

Resposta 2

Sinto que é uma oportunidade de contribuir positivamente na sociedade em que vivo, principalmente por se tratar de educação. Verdadeiramente concordo com Paulo Freire quando ele diz que “a educação não transforma o mundo, mas a educação transforma pessoas, e pessoas têm o poder de transformar o mundo”. Digo isso, pois meu trabalho é puramente administrativo, e o que consegue me dar ânimo em fazer o que faço é pensar que para esse objetivo de mudar o mundo ser alcançado, a parte burocrática e administrativa precisa ser feita. É por se sentir parte desse movimento que eu sinto satisfação.

Resposta 3

Um misto de amor e insatisfação. Um amor pelo serviço prestado, na ajuda dos problemas, e descontentamento pelo fato de não conseguir resolver os problemas por motivos maiores.

Resposta 4

Na busca de um equilíbrio mais adequado, embora feliz com superações e evoluções. Percebo que a quantidade de “urgências”, de falta de pessoal e planejamento impede que o trabalho seja algo mais natural, sem tanto peso.

Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje?

Resposta 5

Tenho muito orgulho do que faço; hoje me sinto muito feliz. Passei por muitas situações não tão boas, inclusive adoecimentos, por ser super [ilegível].

Resposta 6

Sinto-me realizada em trabalhar em uma instituição federal de educação capaz de transformar a vida das pessoas (servidores, alunos, terceirizados, comunidade) por ela atendidos, mas também desejo obter equilíbrio entre esforço e recompensa, já que lido com uma sobrecarga de trabalho, e isso desgasta e interfere a relação prazerosa que o trabalho deveria proporcionar.

Resposta 7

Tranquilo, mas observando o que demanda mais energia ou menos.

Resposta 8

Me sinto feliz e realizada, gosto de desenvolver a minha função e me relaciono bem com os colegas.

Resposta 9

Me sinto insatisfeita porque percebo que não há uma valorização do meu trabalho. Eu sinto, percebo que eu poderia contribuir mais e melhor. Só que antes eu ficava mais calada e sofria. Hoje já consigo falar mais o que penso e deixo a coisa rolar. Pelo menos me sinto mais participativa.

Como você se sente em relação ao seu trabalho hoje?

Resposta 10

Sinto-me realizada hoje em relação ao meu trabalho, apesar das limitações de recursos e tempo para fazer o meu melhor.

Resposta 11

Me sinto desencaixada, sem identificação com o ambiente organizacional e com as demandas, sentindo a necessidade de mudar.

Resposta 12

Me sinto realizada. Acredito que tenho satisfação pessoal, consigo ser agente de mudança na vida das pessoas e consigo evoluir como ser humano. Acho que se a gente consegue ajudar o próximo, essa já é uma grande missão.

Resposta 13

Me sinto realizada por fazer parte da instituição e poder contribuir com a promoção da saúde e bem-estar dos servidores. No momento, me sinto um pouco mais sobrecarregada por ter que conciliar trabalho e mestrado.

O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho?

Resposta 1

Reduzir a carga de trabalho e priorizar com as demandas que permitam mais prazer e realização.

Resposta 2

Gostaria de ter um trajeto menor, mas amo a cidade que resido, não a troco por nada, e aprendi a amar o IFPE, de forma que nunca vivi em outro trabalho. A sensação de pertencimento é muito grande, então estou dividida. Além disso, gostaria de trabalhar com o que gosto de estudar. Ou seja, isso influenciaria em uma diminuição do trabalho com burocracia para algo mais prático.

Resposta 3

Sentir mais valorizado pela instituição, mais empenho como equipe.

Resposta 4

Eu inconscientemente tinha/tenho um hiperfoco no trabalho. E quando optei a ter mais consciência, fico com a sensação que as demandas e sobrecarga não me deixam sair desse lugar de hiperfoco. O que eu gostaria de mudar era conseguir me desligar mais e as pessoas permitissem eu me desligar mais.

Resposta 5

Nada, como relato pessoal, o departamento que estou me proporciona um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.



O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho?

Resposta 6

Gostaria de gerir melhor o meu tempo e energia, já que muitas vezes acabo trabalhando muito e mais do que as 8 horas diárias, na intenção de tentar dar conta do alto volume de demandas de trabalho. E isso impacta na minha vida pessoal, uma vez que reduz o tempo de lazer com a minha família.

Resposta 7

Ver e sentir o trabalho como parte integrante de minha vida, ou seja, vê-lo como caminho para a evolução pessoal e social.

Resposta 8

Gostaria de dedicar menos tempo ao trabalho e mais tempo para a vida pessoal.

Resposta 9

Mudaria a confiança na equipe, a confiança em cada pessoa individualmente.



O que você gostaria de mudar na sua relação com o trabalho?

Resposta 10

Ter mais equidade entre o tempo destinado ao trabalho e a vida pessoal.

Resposta 11

O primeiro ponto é mudar de carreira, mas para que os sentimentos de frustração não acompanhem, sinto que necessito mudar minha relação de valor com o trabalho. Para onde quer que eu vá, levarei de positivo meu engajamento e coragem em compensação.

Resposta 12

Administrar melhor o tempo, me dedicar na medida certa e não em excesso. Gostaria de desenvolver ainda mais a capacidade de compreender o próximo. Desejo desenvolver maior autoconfiança no que faço, pois às vezes me sinto insegura para algumas funções.

Resposta 13

Gostaria de que fosse possível dedicar menos tempo a ele para poder usufruir de mais momentos com a minha família.



Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?

Resposta 1

Nível de cansaço que impacta na minha vida pessoal, nas atividades diárias, frequentemente no meu adoecimento.

Resposta 2

Hoje o maior impacto é no cansaço. Estou sempre cansada por viajar várias vezes na mesma semana e por dormir pouco. Então, no tempo de lazer, eu desejo dormir. Não há ânimo para me exercitar ou realizar outras atividades de lazer.

Resposta 3

Me proporciona liberdade, conhecimento, novos projetos, gratificação pela contribuição na instituição.

Resposta 4

Ele me deixa muito realizada, me fez ter acesso a oportunidades, tenho sensação de crescimento, todavia, gostaria que ele me deixasse ter espaço qualificado para outras coisas.

Resposta 5

Liberdades: financeira, escolhas, horários. Conforto que posso proporcionar para minha família e a mim.



Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?

Resposta 6

Ela traz estabilidade financeira, valorização pessoal, evolução intelectual e moral, mas também gera desgaste, cansaço mental e impacto negativo nas relações interpessoais com a minha família e amigos por me tomar muita energia e tempo.

Resposta 7

Tem um impacto bem importante, pois me ajuda a usar a criatividade para que posso equilibrar o que eu gostaria de trazer com o que eu preciso fazer.

Resposta 8

No geral, acho que tem um impacto positivo, pois através do trabalho e estabilidade financeira consegui realizar sonhos pessoais.

Resposta 9

Há um grande impacto porque ele me ajuda a viver, me ajuda a sair de casa, me ajuda a contribuir para uma melhoria de vida, não só minha, mas dos nossos estudantes, que de alguma forma consigo trabalhar com eles com um olhar mais humano.



Qual é o impacto do seu trabalho na sua vida pessoal?

Resposta 10

Permite independência financeira, sentir-me desafiada e produtiva, entretanto desafia-me para fazer o que desejo fora do trabalho, pelo desequilíbrio do tempo para o trabalho x vida pessoal. Apesar de conseguir fazer muita coisa de que eu gosto, mesmo trabalhando 40 horas semanais, sem aderir ao PGD, meu equilíbrio seria alcançado com as 6 horas de jornada de trabalho diária.

Resposta 11

Atualmente o trabalho impacta negativamente na minha vida pessoal e saúde. Ele acaba sendo apenas a minha fonte pagadora, e com isso eu busco realização fora do tempo de trabalho.

Resposta 12

Acabo não conseguindo equilibrar esses fatos e fica defasado o lado pessoal.

Resposta 13

Meu trabalho impacta positivamente minha vida pessoal, pois é fruto de muita dedicação e esforço. A partir dele, consegui conquistar e realizar muitos sonhos, além de contribuir com o bem-estar da minha família.



- **Exposição teórica e apresentação dos achados**

A pesquisadora apresentou os principais referenciais teóricos que embasaram o estudo e as categorias temáticas resultantes da análise das entrevistas. Foi exibido um quadro-síntese com trechos representativos das falas dos docentes entrevistados e as contribuições teóricas associadas, permitindo que os participantes dialogassem com os resultados e se reconhecessem (ou se diferenciasssem) neles. O objetivo foi articular as experiências compartilhadas no início da oficina com a fundamentação teórica, ampliando a compreensão crítica sobre o trabalho no IFPE.

- **Encerramento**

O encontro foi concluído com um espaço aberto para que os participantes avaliassem se percebiam relação entre os resultados apresentados pela pesquisa e as discussões realizadas ao longo da oficina. Alguns participantes comentaram que se viram refletidos nas situações descritas nas entrevistas com os docentes, ainda que a maioria atuasse como técnico-administrativos. Essa identificação sugere que as categorias construídas na pesquisa abarcam dimensões comuns a diferentes funções na instituição, reforçando a pertinência dos achados e confirmando a relevância de promover espaços de diálogo que fomentem uma prática de trabalho reflexiva.



Por fim, foi solicitado que os presentes respondessem a um questionário de avaliação da oficina, registrando suas impressões e sugestões. Os resultados deste instrumento serão apresentados a seguir.



5. Avaliação e Resultados

A elaboração e aplicação do instrumento de avaliação da oficina basearam-se na perspectiva de Rizzatti *et al.* (2020), que defendem que Produtos Educacionais de mestrados profissionais sejam avaliados a partir de parâmetros definidos previamente pelos autores, considerando os objetivos e a natureza do material. Com esse entendimento, a avaliação buscou verificar se os objetivos da atividade foram alcançados, se o conteúdo foi adequado ao público e se o formato favoreceu a participação e a reflexão. Essa etapa, realizada logo após a execução, permitiu reunir impressões qualitativas e quantitativas que auxiliam na análise do alcance e da aplicabilidade do Produto Educacional, além de indicar possíveis ajustes para futuras edições.

A avaliação da atividade foi realizada por meio de um questionário elaborado no *Google Forms*, disponibilizado online ao fim da oficina. Ao todo, dez participantes responderam ao questionário digitalmente e um optou por preenchê-lo em cópia impressa. Três participantes não chegaram a registrar suas respostas, possivelmente por precisarem se ausentar antes do encerramento.



A primeira parte do questionário solicitava a categoria profissional (docente ou técnico-administrativo) e o tempo de atuação no IFPE, visando à caracterização do público participante. Em seguida, as questões fechadas foram organizadas em escala Likert de cinco pontos, abrangendo a relevância dos temas, a adequação das atividades e do tempo, a qualidade da exposição teórica, a eficácia das dinâmicas, a troca de experiências e o potencial da oficina para estimular reflexões sobre o significado do trabalho, bem como incentivar mudanças na prática profissional e na busca por equilíbrio entre vida pessoal e laboral.

Além das questões objetivas, o questionário incluía duas perguntas abertas para que os participantes apontassem o que mais lhes agradou na oficina e sugerissem aspectos a melhorar. As respostas revelaram uma avaliação amplamente positiva, destacando-se o interesse e a pertinência da temática, o espaço para diálogo e a troca de experiências entre colegas. Entre as sugestões de aprimoramento, apareceram, de forma pontual, o aumento do tempo destinado a determinadas discussões e a ampliação da carga horária total da oficina.



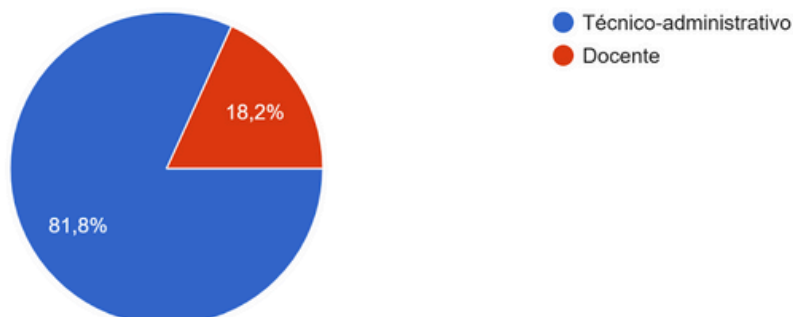
Os dados indicam que a oficina cumpriu seu objetivo de promover reflexões sobre os significados do trabalho, articulando momentos de exposição, diálogo e construção coletiva. O retorno dos participantes aponta não apenas a relevância da temática, mas também o potencial do formato adotado para fortalecer a troca de saberes e estimular mudanças na forma de perceber e vivenciar o trabalho.

A seguir, são apresentados os gráficos com os resultados das perguntas fechadas do questionário, seguidos da sistematização das respostas às duas últimas questões abertas.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

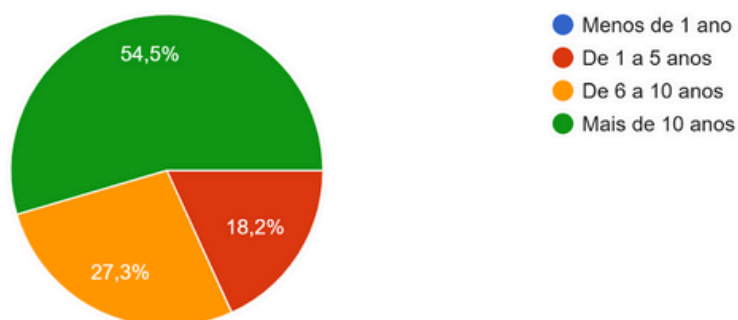
Categoria profissional:

11 respostas



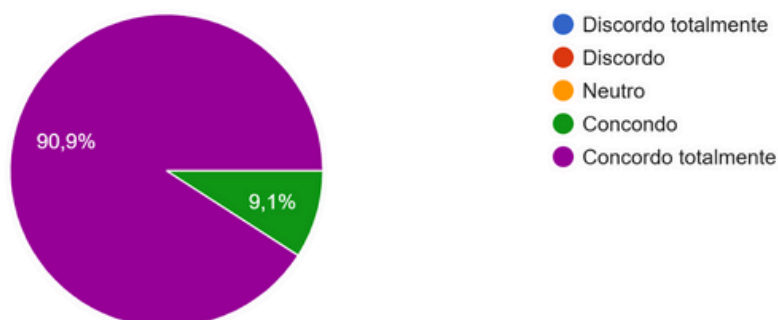
Tempo de atuação no IFPE:

11 respostas



A oficina abordou temas relevantes para minha prática profissional.

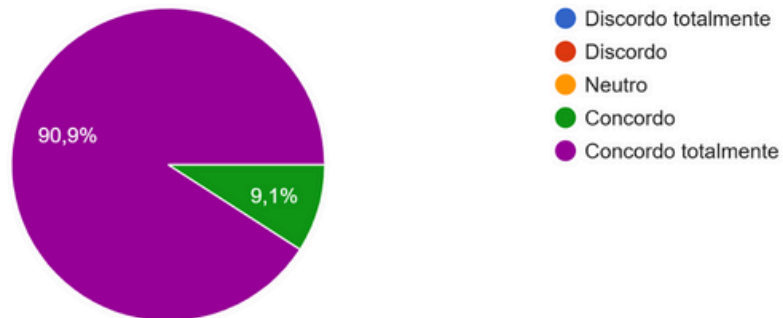
11 respostas



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

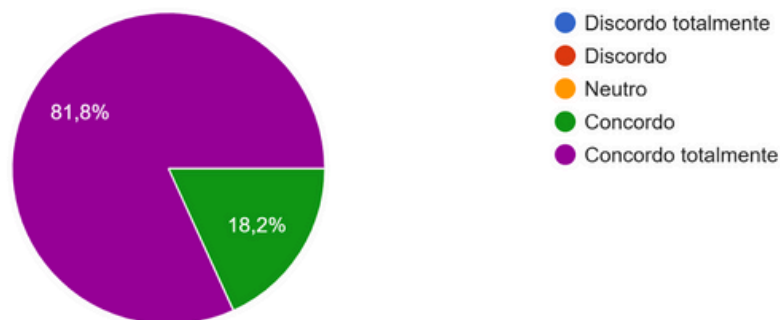
As atividades propostas foram bem estruturadas e contribuíram para o desenvolvimento do tema.

11 respostas



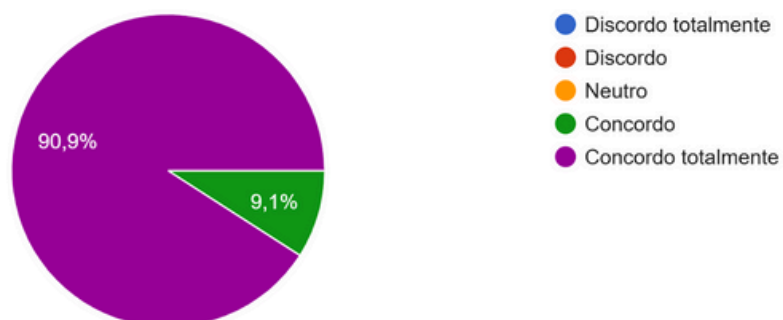
A duração de cada atividade foi adequada ao tempo total da oficina.

11 respostas



A exposição teórica ofereceu embasamento suficiente para as discussões e reflexões propostas.

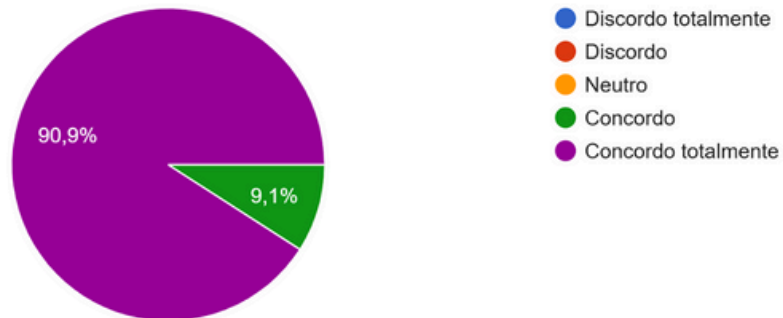
11 respostas



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

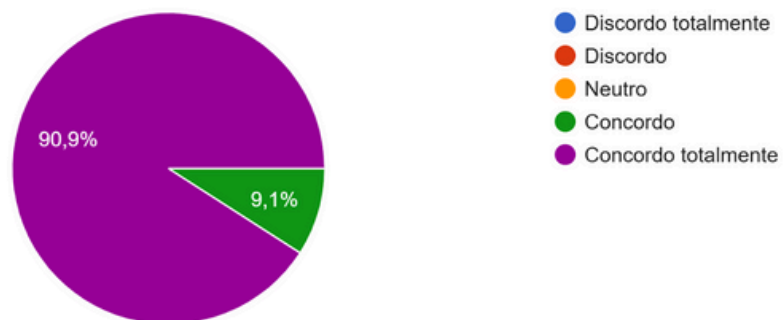
As dinâmicas foram eficazes para estimular o engajamento e participação dos participantes.

11 respostas



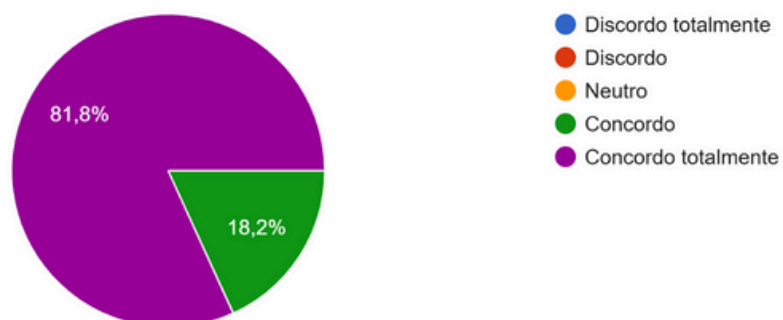
As atividades propostas proporcionaram uma troca enriquecedora de experiências e perspectivas.

11 respostas



A oficina contribuiu para que eu refletisse sobre o significado do trabalho em minha vida.

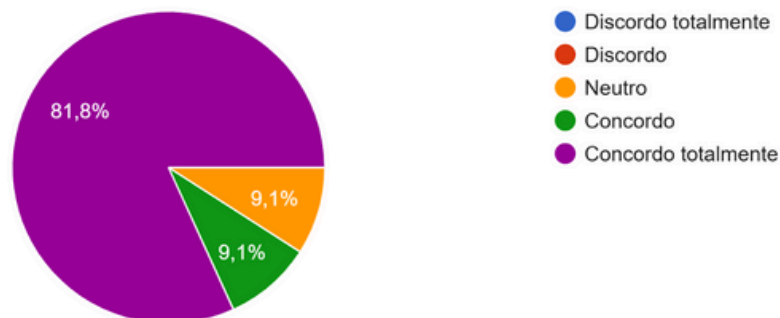
11 respostas



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

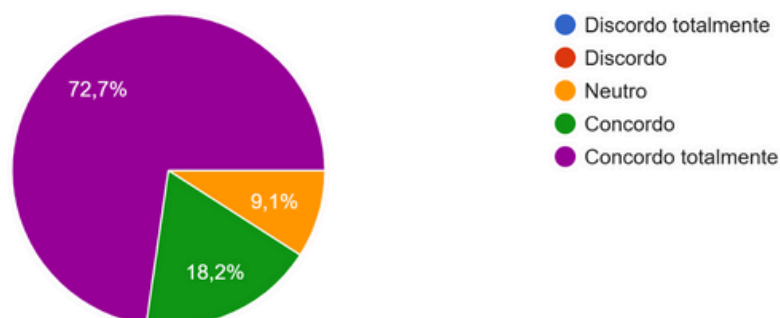
Sinto que as discussões e reflexões da oficina terão um impacto positivo na minha prática profissional.

11 respostas



A oficina me incentivou a buscar um maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

11 respostas



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

■ O que mais lhe agradou na oficina?

A possibilidade de refletir sobre o que faço e como faço no local de trabalho. (1/11)

Temática, variedade de perspectivas, trocas com outras. Parabéns pela pesquisa e boa sorte! (2/11)

Conjunto do trabalho e o estímulo à reflexão. (3/11)

O tema em si, pois estamos trabalhando e não para pensar sobre o trabalho. (4/11)

As dinâmicas e reflexões. (5/11)

O tema relevante e a dinâmica permitindo a nossa participação. (6/11)

Conteúdo e tema discutido. (7/11)

A interação e o espaço de reflexão conjunta e autorreflexão. (8/11)

Adorei a abordagem das dinâmicas de reflexão, antes de abordar a parte do trabalho em si. Ajudou a conectar o público à temática e criar afetividade. (9/11)

Das discussões. (10/11)

Toda dinâmica desenvolvida. (11/11)

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA - RESULTADOS

■ Quais aspectos da oficina você acredita que poderiam ser melhorados?

Não há. (1/11)

O tempo mais adequado para contemplar tudo seria de 2h. (2/11)

Ser remota também. (3/11)

Para mim foi completa. (4/11)

Nenhum, pois para mim a oficina foi excelente. (5/11)

Não tenho apontamentos de melhorias. Foi ótimo. (6/11)

Expandir para mais servidores a discussão. (7/11)

Nada. (8/11)

Acredito que nada. (9/11)

Nenhum. (10/11)

Não observados. Tudo de bom aconteceu muito naturalmente. (11/11)



6. Considerações Finais

A análise das avaliações e discussões ocorridas na oficina aponta intersecções relevantes com as categorias temáticas construídas a partir das entrevistas com os docentes realizada na pesquisa. Embora quase todos os participantes fossem servidores técnico-administrativos (com apenas dois docentes presentes), a proximidade das percepções demonstra que determinadas experiências de trabalho ultrapassam as especificidades das funções e se manifestam de forma transversal na instituição.

No eixo **Sentidos e propósitos atribuídos ao trabalho**, por exemplo, a **valorização da utilidade social**, do **impacto positivo na vida de outras pessoas** e do **sentimento de orgulho pela trajetória profissional** apareceu de forma recorrente nas falas dos grupos. Esse conjunto de percepções dialoga com as falas de docentes que associaram a docência ao compromisso com a transformação social e à realização pessoal proporcionada pela interação com estudantes e pela contribuição à comunidade.



As referências às dificuldades para equilibrar vida pessoal e profissional, à sobrecarga de demandas e à exaustão se aproximam das categorias *Entre o prazer e a sobrecarga* e *Impactos do trabalho sobre a saúde*. A metáfora do “cobertor curto”, utilizada por um dos grupos, ilustra uma tensão igualmente presente nas entrevistas com docentes: a percepção de que investir em um aspecto da vida implica reduzir ou negligenciar outro, resultando em uma busca constante por equilíbrio que nem sempre se concretiza.

Outro ponto de convergência diz respeito às relações interpessoais no trabalho. Nos relatos da oficina, elas surgiram tanto como elemento gratificante — fonte de vínculos, apoio e pertencimento — quanto como desafio, que envolve aprender a conviver com o diferente e construir relações de cooperação. Essa ambivalência também foi observada nas entrevistas, compondo a categoria *Relações interpessoais no trabalho*, na qual os docentes relataram que a qualidade das interações pode potencializar ou comprometer o bem-estar no ambiente laboral.



Assim, os dados obtidos na oficina demonstram a transversalidade das categorias analíticas identificadas nas entrevistas com docentes, validando-as também para o corpo técnico-administrativo. Além disso, as vivências e discussões compartilhadas, somadas aos resultados das avaliações, indicam que a oficina favorece uma compreensão do significado do trabalho de maneira prática e interativa. Tal formato pode se constituir em um instrumento institucional para identificar a ambivalência presente no trabalho, conforme defendido neste estudo, e subsidiar a adoção de medidas preventivas e corretivas pelas Instituições.

As avaliações dos participantes indicam que a oficina cumpriu efetivamente seu papel como dispositivo de reflexão crítica sobre o trabalho, ao mesmo tempo em que revelaram uma demanda latente por iniciativas institucionais mais amplas. Entendemos, portanto, que mobilizar espaços de diálogo constitui um passo importante para transformar as formas de pensar e vivenciar o trabalho, abrindo caminho para práticas mais conscientes, solidárias e comprometidas com o bem-estar coletivo.

Agradecimentos

Somos gratos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) por conceder a autorização para a realização da pesquisa na instituição, o que possibilitou, juntamente com a elaboração da dissertação, a concepção, o desenvolvimento e a avaliação deste Produto Educacional. A solicitação de autorização foi protocolada sob o número do Processo 23736.013478/2024-73.

Agradecemos também aos servidores que participaram tanto da pesquisa quanto da oficina, contribuindo com suas experiências e reflexões para o aprimoramento do trabalho, e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE – Campus Olinda. Este trabalho possui parecer consubstanciado nº 7.250.739, aprovado pelo CEP do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) em 27/11/2024.



Autores



Taciana Halliday da Mesquita Pimentel

Mestre em Educação Profissional pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE (2025). Especialista em Psicologia Clínica-Hospitalar pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (2014) e em Psicopedagogia e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes – UCAM (2016). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). É servidora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) desde 2017, atuando na unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2979075758633812>

E-mail: taciana.pimentel@reitoria.ifpe.edu.br

Autores



José Nildo Alves Caú

Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (2000), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2009) e Doutorado em Educação pela UFPE (2017). Professor do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico do Instituto Federal de Pernambuco, Coordenador Acadêmico de Educação Física - campus Recife. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física escolar, atuando também nos seguintes temas: Política pública - Esporte e Lazer, Juventude, Ensino Médio, Educação Profissional, projeto de vida. Coordenador pesquisador no IFPE do Projeto em rede - O Novo Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e nas Escolas Técnicas Estaduais dos estados do Ceará, Pará e Pernambuco - desafios para o trabalho docente e para a formação da juventude.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4432648278132554>

E-mail: cau.nildo@reitoria.ifpe.edu.br

Referências

- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. Campo Abierto, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: <https://dehesa.unex.es/server/api/core/bitstreams/0524a29c-26c2-4b43-91d1-60c42297b9e6/content>
- RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. DOI: 10.3895/actio.v5n2.12657
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004



ANEXO I

Questionário de avaliação do Produto Educacional

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA:

POR QUE TRABALHAMOS? UMA REFLEXÃO SOBRE OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO EM NOSSAS VIDAS

Por favor, preencha este questionário e compartilhe seu feedback sobre a oficina. Esta atividade integra o Produto Educacional da pesquisa de mestrado intitulada OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFPE, desenvolvida por Taciana Halliday da Mesquita Pimentel, sob orientação do Prof. Dr. José Nildo Alves Caú, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).



1. Informações gerais

Categoria: ☐ Docente ☐ Técnico-Administrativo

Tempo de atuação no IFPE:

☐ Menos de 1 ano ☐ 1 a 5 anos

☐ 6 a 10 anos ☐ Mais de 10 anos

2. Avaliação da oficina

Avalie os seguintes aspectos da oficina, de acordo com a escala abaixo:

1 - Discordo totalmente | 2 - Discordo | 3 - Neutro |

4 - Concordo | 5 - Concordo totalmente

2.1. Conteúdo e estrutura

a) A oficina abordou temas relevantes para minha prática profissional.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

b) As atividades propostas foram bem estruturadas e contribuíram para o desenvolvimento do tema.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

c) A duração de cada atividade foi adequada ao tempo total da oficina.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

d) A exposição teórica ofereceu embasamento suficiente para as discussões e reflexões propostas.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5



2.2. Metodologia

a) As dinâmicas foram eficazes para estimular o engajamento e participação dos participantes.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

b) As atividades propostas proporcionaram uma troca enriquecedora de experiências e perspectivas.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2.3. Impacto e aplicabilidade

a) A oficina contribuiu para que eu refletisse sobre o significado do trabalho em minha vida.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

b) Sinto que as discussões e reflexões da oficina terão um impacto positivo na minha prática profissional.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

c) A oficina me incentivou a buscar um maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3. Feedback aberto

3.1. O que mais lhe agradou na oficina?

3.2. Quais aspectos da oficina você acredita que poderiam ser melhorados?

Obrigada por sua participação!